

A PALAVRA SACRAMENTO

A palavra *mistério* era uma palavra grega que era habitualmente usada no plural, *mistérios*, para designar os cultos místéricos da antiga Grécia e, mais tarde, o culto oficial às divindades pagãs. ***Os Mistérios eram, originariamente, as celebrações e as consagrações secretas dos antigos cultos místéricos.***

Os romanos usavam a palavra *sacramentum* (do verbo *sacrare*, consagrar) para indicar o juramento de consagração às divindades pagãs. Não conheciam a palavra *misterium*, mas este *juramento* pode ser considerado como *misterium*, porque era, de facto, um compromisso extremamente vinculativo diante das divindades pagãs,

Tito Lívio fala disso no Livro X, capítulo 38 da sua obra, descreve, de forma impressionante este juramento militar, prestado às divindades pela legião samnitas, chamada também «Legião do linho» porque o juramento acontecia num recinto coberto com um pano de linho. Este rito era chamado «ritu sacramenti». Durante este rito eram oferecidos sacrifícios, acompanhados por juramentos sagrados, tanto que, parecia mais uma iniciação místicas do que um juramento militar. Mesmo no início, havia o juramento de silêncio, que evocava a iniciação secreta (*ocultum sacrum*). Começa aqui a perfilar-se, de forma muito clara, o conceito de *sacramentum* no sentido próprio de «mistério».

A Igreja não podia aceitar os mistérios pagãos porque eram incompatíveis com a fé cristã, mas utilizou a palavra *sacramentum* para indicar os *santos mistérios* que atualizam a presença de Cristo na comunidade.

A palavra *sacramentum* que era utilizada para indicar os ritos pagãos, aos poucos, começou a ser utilizada pela Igreja. Santo Agostinho, no século IV, começou a usar a palavra *sacramentum* ao Batismo e à Eucaristia; São Tomás de Aquino, no XII século, estendeu-a aos sete ritos; o Concílio de Trento assumiu esta palavra e afirmou que os sacramentos foram instituídos por Jesus Cristo.¹

Na Sagrada Escritura encontramos a palavra **mistério**. A mais antiga tradução da Bíblia em língua latina chamada *Vulgata*, traduz a palavra **mistério** com a palavra *sacramentum*.²

São Paulo diz: **«é grande este mistério em relação a Cristo e à Igreja»** - A Vulgata Latina traduz «*sacramentum hoc magnum est*» - «este é um grande sacramento». A palavra «**mistério**» vem da palavra grega **μυστήριον** *mystērion* (do verbo *myo*: fechar, ocultar). Daí que, a palavra *mistério*, no uso normal, significava algo escondido, oculto, misterioso e desconhecido que o intelecto humano não podia entender.

- São Paulo anuncia **«o mistério escondido ao longo das gerações e que agora Deus manifestou aos seus santos... Cristo entre vós, a esperança da glória!»** (Col 1,26-27);

- Deus **«Manifestou-nos o mistério da sua vontade, e o plano generoso que tinha estabelecido, para conduzir os tempos à sua**

¹ Odo Casel, *O Mistério do Culto Cristão*, Secretariado Nacional de Liturgia, Fátima 2019, pp. 143-147

² O Mistério de Cristo comunica-se, visível na litúrgica da Igreja, nomeadamente nos sacramentos. O Mistério central da fé é a morte e ressurreição de Cristo, o Mistério pascal. A liturgia celebra «os santos mistérios; os mistérios da vida de Cristo» desde o seu Nascimento até à sua Páscoa e à sua Ascensão. Os textos litúrgicos, antigos e atuais, de facto, usam a palavra «Mistério», como sinónimo de «sacramento»: os santos mistérios são, sobretudo, os sacramentos. A Eucaristia é o «Mistério do Corpo e Sangue de Cristo», o «Mistério da fé», o Mistério da presença real de Cristo, sob as aparências do pão e do vinho.

plenitude: submeter tudo a Cristo, reunindo nele o que há no céu e na terra» (Fil 1, 9-10); «o mistério de Cristo, que, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, em gerações passadas, como agora foi revelado aos seus santos Apóstolos e Profetas, no Espírito» (Fil 3,4-5)

Para São Paulo o **mistério** é a revelação do plano de Deus e, mais ainda, é o próprio Cristo.

Quanto aos sete ritos, houve uma longa evolução histórica. Foi Santo Agostinho (354-430) que pela primeira vez aplicou a palavra sacramento ao Batismo e à Eucaristia. Ele mesmo explicou que a palavra *sacramentum* significa *sinhal sagrado*. A Igreja realiza um rito (causalidade humana), mas através desse rito, é Deus que atua (causalidade divina). Esta distinção entre causalidade humana e causalidade divina tornar-se-á mais clara com São Tomás de Aquino (1225-1274), tanto que a palavra *sacramentum* se torna quase um termo técnico para indicar os sete ritos.

A Igreja, ao longo do Ano Litúrgico, celebra os «mistérios da vida de Cristo», desde o seu Nascimento até à sua Páscoa e Ascensão ao Céu: **os santos mistérios**; mas é na Santa Missa que celebra o Mistério central da fé: a morte e ressurreição de Cristo, o Mistério pascal. A Eucaristia é o «Mistério do Corpo e Sangue de Cristo», o «Mistério da fé», o Mistério da presença real de Cristo, sob as aparências do pão e do vinho.

Toda a vida litúrgica da Igreja gravita em torno do sacrifício eucarístico e dos outros sacramentos (SC 6). Existem na Igreja sete sacramentos: Batismo, Confirmação ou Crisma, Eucaristia, Penitência, Unção dos enfermos, Ordem e Matrimónio. (Catecismo, 1113)

«Forças que saem» do corpo de Cristo,³ sempre vivo e vivificante: acções do Espírito Santo que opera no seu corpo que é a Igreja, os sacramentos são «as obras-primas de Deus», na nova e eterna Aliança. (Catecismo 1116)

O Catecismo da Igreja Católica intitula assim a segunda parte – «A celebração do mistério cristão» – pois «É este o Mistério de Cristo que a Igreja proclama e celebra na sua liturgia, para que os fiéis dele vivam e dele deem testemunho no mundo» (CIC 1068), porque, por meio da liturgia, «se realiza a obra da nossa Redenção» e assim contribui «para que os fiéis testemunhem no seu viver e manifestem aos outros, tanto o Mistério de Cristo como a natureza genuína da verdadeira Igreja» (SC 2).

- Cf. Catecismo da Igreja Católica, *Os sacramentos de Cristo*, nn. 1113, 1114, 1115, 1116, 1168

- Odo Casel, *O Mistério do Culto Cristão*, Secretariado Nacional de Liturgia, Fátima 2019, pp. 143-147

³ Aqui, o Catecismo insere uma nota citando: «e o poder do Senhor levava-o a realizar curas» (Lc 5,17); «e toda a multidão procurava tocar-lhe, pois emanava dele uma força que a todos curava» (Lc 6,19); «Jesus insistiu: «Alguém me tocou, pois senti que saiu de mim uma força» (Lc 8, 46-47)-